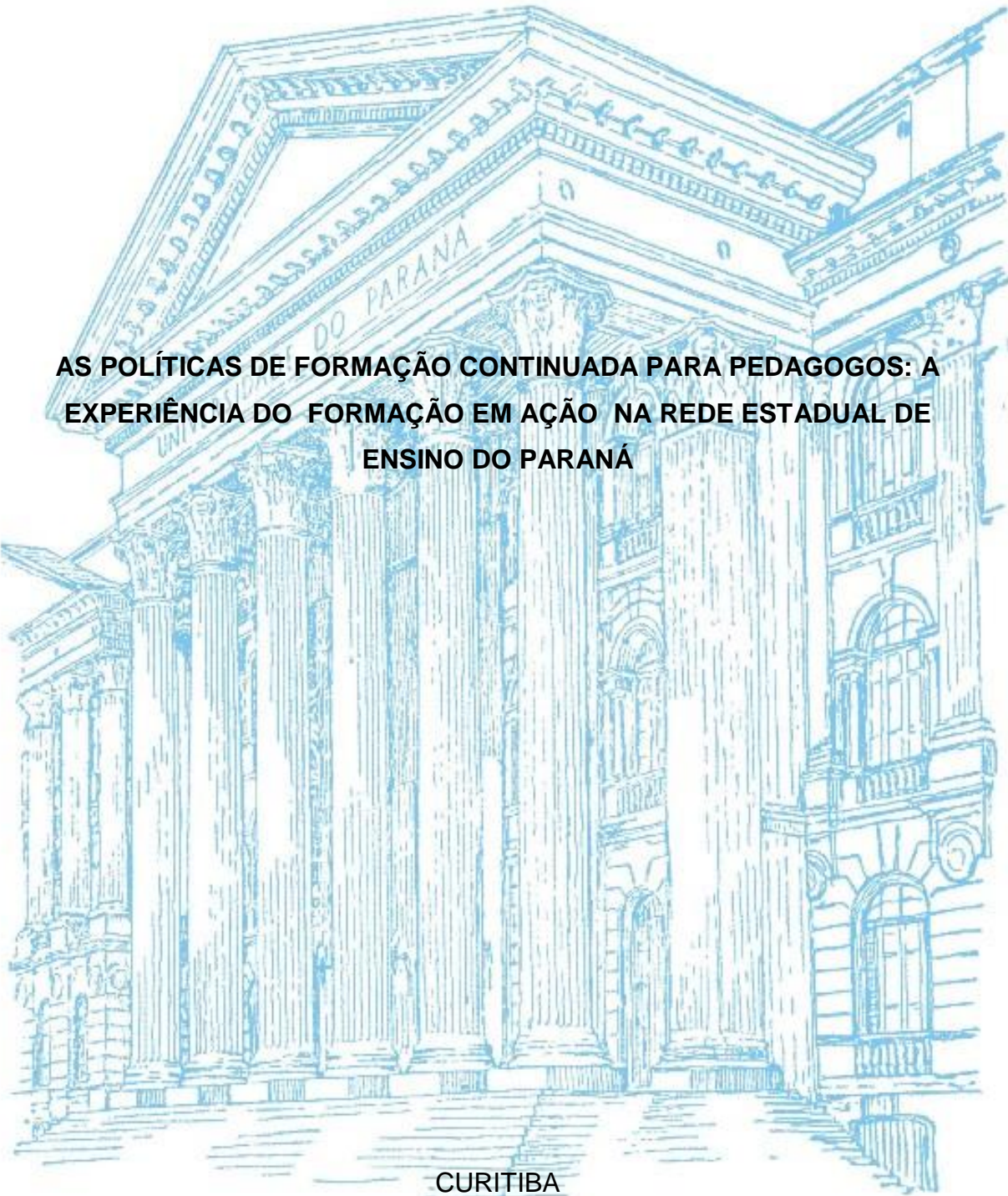


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE EDUCAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

ANA PAULA VALENTINI BUZANELO



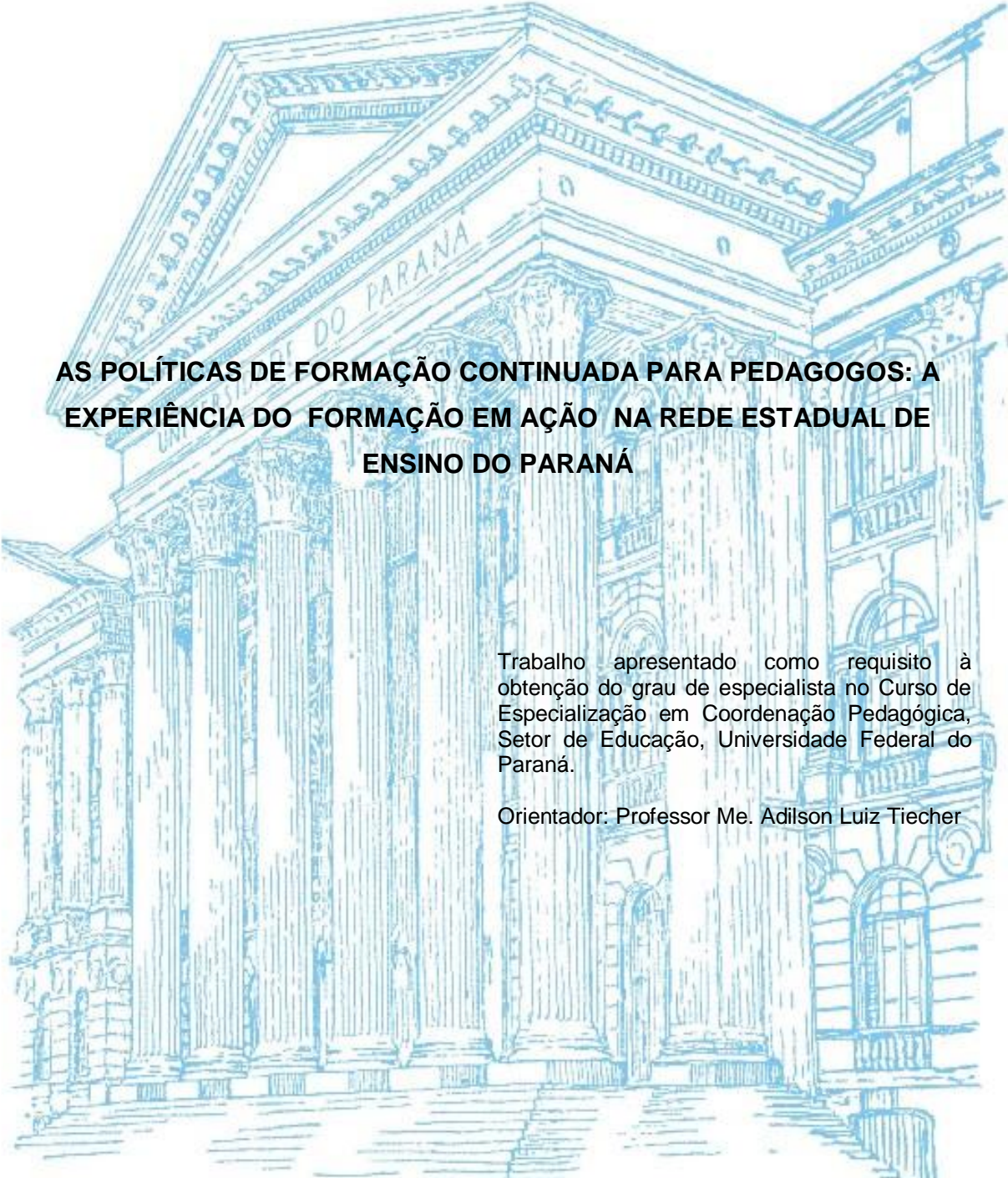
**AS POLÍTICAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PEDAGOGOS: A  
EXPERIÊNCIA DO FORMAÇÃO EM AÇÃO NA REDE ESTADUAL DE  
ENSINO DO PARANÁ**

CURITIBA  
2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

ANA PAULA VALENTINI BUZANELO



**AS POLÍTICAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PEDAGOGOS: A  
EXPERIÊNCIA DO FORMAÇÃO EM AÇÃO NA REDE ESTADUAL DE  
ENSINO DO PARANÁ**

Trabalho apresentado como requisito à obtenção do grau de especialista no Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Professor Me. Adilson Luiz Tiecher

CURITIBA  
2016

## **As políticas de formação continuada para pedagogos/as: a experiência do Formação em Ação na rede estadual de ensino do Paraná**

Ana Paula Valentini Buzanelo\*

### **RESUMO**

Este trabalho propõe uma reflexão sobre a formação continuada para o Pedagogo/a da escola pública do Paraná, por meio de uma análise do programa Formação em Ação oferecido pela Secretaria da Educação do Estado do Paraná (SEED). Para tal, tomamos como ponto de partida algumas concepções sobre a formação continuada e sua importância, apontadas por autores da área de educação, fazendo um contraponto com o pensamento de colegas pedagogos/as que responderam um questionário semiaberto. Como resultado das análises, houve a compreensão de quão importante é modificar a forma da formação continuada que é ofertada pela SEED, pois pela análise dos colegas, essa formação deixa lacunas quando se trata da formação continuada do pedagogo/a e implica diretamente na melhoria da qualidade de ensino das escolas públicas.

Palavras-chave: Formação Continuada. Formação em Ação. Pedagogos/as.

### **1 INTRODUÇÃO**

A formação continuada é essencial para adquirir habilidades e atitudes em relação ao trabalho em qualquer que seja a área de atuação, principalmente na área da educação, em especial para o pedagogo. É por meio dela que se conseguem mudanças significativas no espaço da escola, onde o pedagogo exerce papel de grande importância no processo de formação de professores. É ele o articulador do trabalho na escola e para que possa contribuir com a equipe de professores e demais funcionários na melhoria da

---

\* Artigo produzido pela aluna Ana Paula Valentini Buzanelo, do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, na modalidade EaD, pela Universidade Federal do Paraná, sob orientação do professor Ms. Adilson Luiz Tiecher. E-mail: anapaulavalentini@hotmail.com

aprendizagem dos alunos, faz-se necessária a formação continuada para esse profissional.

Na escola pública paranaense, a formação é oferecida pela Secretaria da Educação do Estado do Paraná (SEED), em forma de programas como o Formação em Ação, em cursos na modalidade à distância, em que o pedagogo é o organizador e o formador na escola, utilizando o material disponibilizado pela SEED, entre outros.

Esse trabalho tem o objetivo de enfatizar a importância e a urgência da formação continuada para o pedagogo/a, analisar se o formato do programa Formação em Ação é suficiente e atende às reais necessidades da escola pública. Ao mesmo tempo busca enfatizar que um novo formato de formação necessita ser implementado para que atenda as demandas da escola pública. Para esse trabalho foram analisadas fontes bibliográficas, os programas do governo federal e estadual, bem como contou com a participação de colegas pedagogos/as da rede estadual de ensino do Paraná, por meio de questionário semiaberto.

## **2 FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES E PEDAGOGOS**

São muitas as atribuições do profissional pedagogo/a na escola pública, por isso, as mesmas tornam-se desafios diante do cotidiano das escolas. Dentre as atribuições descritas no edital de concurso de pedagogo de 2013, pode-se citar: integrar a sociedade e a família com a escola, acompanhar, orientar e recuperar alunos, coordenar, elaborar e cuidar da execução da proposta do projeto político pedagógico, coordenar as atividades de planejamento, avaliação, e desenvolvimento profissional, zelar pelo cumprimento do plano de trabalho dos docentes, bem como pela articulação entre os mesmos, acompanhar e supervisionar o funcionamento das escolas, zelar pelo cumprimento da legislação educacional e pela melhoria da qualidade de ensino.

Mesmo com todas essas atribuições, o pedagogo/a ainda necessita estar sempre atualizado e acompanhar as mudanças da sociedade, mesmo que as condições não lhe sejam as mais propícias. Desta forma, a formação

continuada lhe ajudará a dar condições de trabalho aos outros profissionais da escola para juntos lutarem pela melhoria da qualidade da educação.

Para Gatti (2008), a formação continuada é uma necessidade de atualização criada pelos:

[...] desafios postos aos currículos e ao ensino, ao acolhimento cada vez maior de crianças e jovens, nas dificuldades do dia a dia nos sistemas de ensino, anunciadas e enfrentadas por gestores e professores, constatadas e analisadas por pesquisas. (GATTI, 2008, p. 58).

Além disso, é essencial para adquirir habilidades e atitudes em relação ao trabalho. Para Libâneo (2013, p. 187), “a formação continuada é o prolongamento da formação inicial visando o aperfeiçoamento profissional teórico e prático”.

A organização do trabalho pedagógico na escola é responsabilidade do pedagogo, ou seja, é ele o articulador do trabalho.

Dessa forma, esse profissional necessita de estímulo para buscar constantemente a formação continuada, para conseguir que seu trabalho não se resuma a regular alunos indisciplinados e a substituir professores em sala de aula. A formação continuada precisa promover, de acordo com Breckenfeld, et al. (2009, p. 3628) as “condições efetivas para instigá-los a buscar práticas transformadoras que objetivem a melhoria da qualidade de ensino e de aprendizagem nas instituições escolares”.

Após o término de seu curso de graduação, teoricamente o profissional de pedagogia está qualificado para trabalhar em sua área, entretanto é preciso que tenha formação contínua para adquirir habilidades e atitudes em relação ao seu trabalho, além do que ele aprende trabalhando. Em qualquer que seja a profissão, é somente no exercício desta que se torna profissional. No caso do professor:

[...] colocar a escola como local de aprendizagem da profissão [...] significa entender que é na escola que o professor desenvolve os conhecimentos e as competências de ensinar, mediante um processo ao mesmo tempo individual e coletivo. (LIBÂNEO, 2013, p. 35).

Também é esse o caso do professor pedagogo/a, pois como formador necessita de formação constante. A formação continuada para o professor

pedagogo supre a necessidade de dominar novos conhecimentos e teorias, para superar o desafio de ofertar a formação continuada para os demais professores na própria escola.

Por isso, é fundamental que haja o encontro entre esses dois profissionais durante a formação continuada, para que seja proporcionado, além das aquisições de novos conteúdos e, as reflexões necessárias para a melhoria das práticas educativas na escola. Além disso, a formação continuada do pedagogo/a precisa dar-lhe amparo para o enfrentamento dos problemas do dia a dia da escola, pois o cotidiano escolar paralisa o pensamento e faz com que as ações sejam sempre repetidas. Como afirmam Lima e Santos (2007, p. 81), o pedagogo, “na tentativa de responder às demandas da escola, conforme imagens cunhadas em seu interior afasta-se de seu referencial atributivo [...] que orienta-as pela conscientização de suas atribuições de coordenador de ações”. Isso faz com que o profissional se perca em suas funções apresentando dificuldades em distinguir o que é imprescindível do que é imprevisto.

De fato, as ocorrências escolares demandam muito tempo e acabam confundindo o real trabalho do pedagogo na escola. Dentre elas estão atribuições que não lhe caberiam, mas que pelo bom funcionamento da escola são desempenhadas por ele. São tarefas que qualquer outra pessoa poderia realizar em seu lugar (FERNANDES, 2004), como verificar atrasos de alunos, alunos fora de sala de aula, alunos doentes e etc., e lhe permitir a realização de suas atribuições específicas, como se preocupar com a formação continuada dos professores.

Por esses e por outros motivos, a formação continuada de professores é um direito garantido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, a Lei n. 9.394/96. No Art. 62, a LDB dispõe sobre a formação de professores para a educação básica nos parágrafos 1º, 2º, incluídos pela Lei n. 12.056, de 2009, e no parágrafo único do Art. 62 A, incluído pela Lei n. 12.796, de 2013, estabelece a formação continuada para os profissionais do magistério, que essa formação poderá utilizar-se de tecnologias de educação à distância e que poderá ser realizada no próprio local de trabalho:

**§ 1º** A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a

continuada e a capacitação dos profissionais de magistério. (Incluído pela Lei nº 12.056, de 2009).

**§ 2º** A formação continuada e a capacitação dos profissionais de magistério poderão utilizar recursos e tecnologias de educação a distância. (Incluído pela Lei nº 12.056, de 2009).

**Parágrafo único.** Garantir-se-á formação continuada para os profissionais a que se refere o caput, no local de trabalho ou em instituições de educação básica e superior, incluindo cursos de educação profissional, cursos superiores de graduação plena ou tecnológicos e de pós-graduação (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013). (BRASIL, 1996, p. 30-31).

No Art. 67, da mesma lei, há a garantia de valorização dos profissionais da educação pelos sistemas de ensino e assegura-lhes, no inciso II, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público:

II - aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim; (BRASIL, 2005, p. 32).

A Lei complementar n. 103 de 14/07/10, que Institui e dispõe sobre o Plano de Carreira do Professor da Rede Estadual de Educação Básica do Paraná e adota outras providências, também, no capítulo II, Art. 3º, inciso II e no capítulo IX, parágrafo único, garantem a formação continuada, conforme redação a seguir:

#### CAPÍTULO II DOS PRINCÍPIOS E GARANTIAS

**Art. 3º.** O Plano de Carreira do Professor da Rede Estadual de Educação Básica do Paraná objetiva o aperfeiçoamento profissional contínuo e a valorização do Professor através de remuneração digna e, por consequência, a melhoria do desempenho e da qualidade dos serviços prestados à população do Estado, baseado nos seguintes princípios e garantias:

III - formação continuada dos professores;

#### CAPÍTULO IX DO REGIME DE TRABALHO E DAS FÉRIAS

**Parágrafo único.** Os Professores em exercício nos Estabelecimentos de Ensino terão direito, além das férias previstas no caput deste artigo, a um recesso remunerado de 30 (trinta) dias, condicionado ao cumprimento do calendário escolar, composto de 200 (duzentos) dias letivos e 10 (dez) dias destinados a atividades de formação continuada. (PARANÁ, 2010, p.1 e 9).

Para Libâneo:

O pedagogo é o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, indireta ou diretamente vinculadas à organização e aos processos de aquisição de saberes e modos de ação, com base em

objetivos de formação humana definidos em uma determinada perspectiva. Dentre essas instâncias, o pedagogo pode atuar nos sistemas macro, intermediário ou micro de ensino (gestores, supervisores, administradores, planejadores de políticas educacionais, pesquisadores ou outros); nas escolas (professores, gestores, coordenadores pedagógicos, pesquisadores, formadores etc.); nas instâncias educativas não escolares (formadores, consultores, técnicos, orientadores que ocupam de atividades pedagógicas em empresas, órgãos públicos, movimentos sociais, meios de comunicação; na produção de vídeos, filmes, brinquedos, nas editoras, na formação profissional etc). (LIBÂNEO, 2005, p. 514).

Entretanto, a maior preocupação do profissional de pedagogia é, como citam Dancosky e Foltran (2007, p. 2), “entre todas as atribuições cabíveis ao pedagogo, cabe-lhe também dar conta da formação continuada e em serviço do professor”. Formação que, de acordo com Lima e Santos (2007, p. 79), deveria “estar articulada aos princípios pedagógicos assumidos pela escola, por meio de uma leitura sistemática e intencional da realidade contextual”.

### **3 A EXPERIÊNCIA DO FORMAÇÃO EM AÇÃO DA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DO PARANÁ – SEED**

Diante dos desafios voltados a formação continuada dos professores em exercício, dentre outros, torna-se imprescindível o investimento em políticas, programas e ações de formação continuada para o pedagogo/a em especial. Atualmente, na escola pública do Estado do Paraná, o pedagogo é o encarregado de ser o formador da comunidade escolar. A SEED propõe, durante o ano letivo, temas para serem trabalhados na própria escola. Geralmente isso ocorre na Semana Pedagógica, no programa Formação em Ação e nas reuniões pedagógicas, maneiras de formação continuada, capacitação. Ou seja:

[...] consistem em dias previstos em calendário escolar para trabalhos de estudo e planejamento, envolvendo toda a comunidade interna. Sua previsão em calendário baseia-se na Deliberação 002/02 do Conselho Estadual de Educação, o qual prevê que “reuniões pedagógicas, organizadas, estruturadas a partir da proposta pedagógica do estabelecimento e inseridas no planejamento anual” sejam consideradas como efetivo trabalho escolar, desde que não ultrapassem 5% do total de dias letivos, ou seja, 10 dias no decorrer do ano. (NADAL, 2007, p. 8).

A Semana Pedagógica ocorre na primeira semana no início do ano letivo e o Formação em Ação em duas etapas, sendo uma no 1º semestre e a outra no 2º semestre. O material é disponibilizado em páginas eletrônicas do Portal Dia a Dia Educação (<http://www.educacao.pr.gov.br/index.php>) e cabe ao pedagogo/a e ao gestor, prepararem a semana de estudos ou os dias da Formação em Ação. Ocorre que esse material nem sempre é disponibilizado com antecedência, o que inviabiliza a melhor preparação dos estudos para o grupo.

O pedagogo/a tem que fazer a leitura de todo o material e selecionar os conteúdos que nem sempre são aqueles que os professores desejariam trabalhar ou que a escola, como um todo, necessita. Acontece em dias distintos ao longo do ano (sendo dois dias apenas) e conta apenas com os pedagogos/as. Algumas escolas procuram trazer palestrantes das áreas determinadas pela Secretaria, entretanto a maioria das escolas conta, somente com os pedagogos/as. Porém, o que é inquietante é a forma como essas formações vêm ocorrendo.

Por exemplo, no ano de 2015 ocorreram em dois dias, 16/05 e 17/10. O programa “Formação em Ação” da SEED é descrito no portal Dia a Dia Educação como:

[...] ações descentralizadas que ocorrem nas escolas e tem como proposta a promoção da formação continuada através de oficinas que abordam conteúdos curriculares e específicos da demanda regional e é destinada a todos os profissionais da educação da rede estadual de ensino. (SEED, 2015, p. 1).

Nessa página, também estão disponibilizados para a equipe pedagógica e gestores, materiais e orientações para a condução dos trabalhos do Formação em Ação, entre eles legislação, textos, vídeos, áudios, reportagens, estudos de caso, entrevistas e ainda telefones para esclarecimento de dúvidas quanto às orientações e aos materiais a serem utilizados na Formação em Ação. Ao final dos trabalhos há um link para avaliação pelos participantes. O programa apresenta vários temas, por exemplo, no ano de 2015 no 1º semestre, trouxe os seguintes temas:

- Educação Integral em Jornada Ampliada,
- Estatuto da Criança e do Adolescente na Escola,

- Reflexão sobre as questões da diversidade no currículo,
- Reflexão sobre as questões indígenas no currículo,
- Integração entre o professor da Educação Especial e os professores das disciplinas,
- Os ajustes propostos no Projeto Político-Pedagógico pelo Parecer n.º 07/2014,
- Educação Bilíngue,
- O professor autor na elaboração de material didático,
- Tecnologias no contexto escolar.

Já no 2º semestre foram propostos os temas:

- Violências contra a Mulher: uma questão de gênero,
- Curso para Agentes Educacionais II – Matrícula,
- A Legislação Vigente e os Atos Regulatórios da Instituição de Ensino,
- África: Atualidades e Vicissitudes,
- As intervenções do(a) professor(a) nos textos produzidos pelas(os) Estudantes Indígenas,
- Educação Escola Quilombola: Reflexões, Possibilidades e Desafios,
- Ler e escrever nas escolas do campo: relações entre identidade cultural e preconceito linguístico,
- Escolas do Parecer n. 07/2014 CEE/PR - Plano de Ação da Escola.

Sem dúvida há muitos materiais no portal, mas também é necessária a preparação do formador, como explicitam Breckenfeld et al. (2009, p. 3622), por meio de uma “concepção diferenciada de formação que vise aprofundamento e instrumentalização teórica para que o pedagogo se eleve à práxis e, por meio dela seja capaz de transformar a realidade próxima [...]”. Espera-se também e que ela não se preste somente a “reformas das estruturas, ou adoção de novos programas, de novas formas de ensino e de novas tecnologias [...]”. (PERRENOUD, 1998, p.206 ).

Entretanto, essa forma de formação continuada parece estar sendo rejeitada pelos profissionais da rede de ensino do Estado do Paraná. Muitos

afirmam que essas formações específicas e normatizadas pela SEED nem sempre refletem a real necessidade de professores/as e pedagogos/as. Não se trata de diminuir a importância dos conteúdos disponibilizados pela Secretaria da Educação, porém a distância entre os que propõem os temas e a realidade das escolas acaba tornando o estudo estático e até fictício sem o resultado esperado.

#### **4 ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS E O RESULTADO DO LEVANTAMENTO DE DADOS REALIZADO JUNTO AOS PEDAGOGOS DE SETE ESCOLAS ESTADUAIS DE CASCAVEL/PR**

Com a intenção de verificar o que pensam os colegas pedagogos/as foi elaborado um questionário semiaberto, com algumas questões referentes à formação continuada ofertada pela SEED, em especial o Formação em Ação. Foram distribuídos questionários para 30 pedagogos, de 7 escolas estaduais da cidade de Cascavel-PP, entretanto apenas 20% dos pedagogos/as responderam o questionário. Para garantir o sigilo dos participantes, aqui serão identificados como pedagogo A, B, C, D, E e F.

Quando perguntados se gostam do formato do Formação em Ação oferecido pela SEED, 100% dos participantes da pesquisa, responderam que não gosta do formato do Formação em Ação e acreditam que em nada contribui para a melhoria da qualidade de ensino e não proporciona o avanço na consciência do coletivo dos educadores. Além da imposição da formação, os temas são repetitivos e fragmentados, além de muitas vezes descontextualizados da realidade escolar. E que as formações oferecidas pela SEED aos pedagogos/as, ao longo do ano, não são satisfatórias. Conforme comprovam algumas citações dos participantes da pesquisa:

Acredito que o formato não atende à formação e às necessidades dos profissionais. (Pedagogo/a F).

Pouca fundamentação teórica, desconectado da realidade da comunidade escolar. Tendencioso a deixar na escola e nos professores a “culpa” pelo fracasso dos alunos. (Pedagogo/a B).

Os assuntos vem de forma fragmentada e na maioria das vezes descontextualizados da realidade escolar. (Pedagogo/a C).

Poderia ser mais específico para cada área, necessita maior investimento, porque quanto mais bem informados com conhecimento, maior a dificuldade de ser manipulado. Mas, mascaram a formação e fazem de conta que foi ofertada. (Pedagogo/a D).

As temáticas apresentadas são a repetição do cotidiano e não avançam. (Pedagogo/a B).

As formações tratam dos problemas enfrentados pelos educadores de forma bastante superficial, sem relação na maioria das vezes com a realidade vivida por estes educadores nas escolas, principalmente no que concerne à realidade social vivida por grande parte dos educandos. Problemas que determinam o processo ensino-aprendizagem muito mais do que são solucionados por esse processo. A escola é um grupo social dinâmico que sofre as influências do setor econômico, sendo a educação considerada um gasto e não um investimento. A escola é colocada como responsável pela resolução de situações que não estão ao seu alcance, sendo, portanto considerada como redentora das mazelas sociais. Esse não é o papel da educação. A educação tem uma dimensão muito maior. As formações não permitem um avanço de consciência por parte do coletivo de educadores. (Pedagogo/a A).

Quando perguntados sobre como acreditam que deveria ser a formação continuada, os profissionais apontam para um novo formato, com momentos de estudo e tempo para isso, planejamento do trabalho e dos horários, oficinas com a presença de um formador por área de conhecimento, no coletivo das escolas com articulação entre instituições de ensino superior e servidores. Além disso, destacam a importância de se trabalhar as novas metodologias, aprofundar as questões do cotidiano com “novas aprendizagens e até mesmo como forma de recapitular o que foi esquecido”. (GATTI, 2008, p.62).

Alguns pedagogos/as atestam o desejo de uma formação continuada que seja motivadora:

Penso que a formação continuada deveria ser no coletivo de escolas para que haja uma articulação entre as instituições e servidores. A troca de experiências e de conhecimento enriquece a todos nesse sentido. (Pedagogo/a A).

Com base teórica consistente. Com estudo de textos que possibilitem as condições para discussões dos problemas locais compreendendo-os como pertencentes aos problemas educacionais de todo Brasil e os mesmos inseridos nos problemas sociais. Com reunião dos professores do núcleo por disciplinas para troca de experiências e debates. Oficinas para aprendizado de novas metodologias. (Pedagogo/a B).

É necessário tempo para que os professores estudem. Um bom planejamento dos horários de trabalho coletivo. A presença de um formador que tenha a confiança e o respeito da equipe. Todos esses

elementos fazem parte do que se chama de formação continuada - ou em serviço. Embora algumas redes ofereçam essa capacitação para os docentes, o melhor espaço para colocá-la em prática é na própria escola, sob o comando do coordenador pedagógico, com assuntos que advenham da realidade escolar vivida. Não que os conteúdos que a SEED disponibiliza não sejam interessantes, porém torna o estudo meio engessado e na maioria das vezes fictício, não tendo o resultado que deveria. (Pedagogo/a E).

Um bom exemplo citado pelos pedagogos, foi a experiência do Pacto Nacional pelo fortalecimento do Ensino Médio (PNEM), que apresentou uma configuração diferente do que ocorre no Formação em Ação, e parecida com o que almejam alguns educadores.

Na página do site do PNEM encontramos informações de como foi instituído e implementado para intensificar o Ensino Médio, sendo que um dos objetivos do programa foi “promover a valorização do professor da rede pública estadual do Ensino Médio através da oferta de formação continuada” (BRASIL, 2013, p. 8), conforme destaque do então Ministro Mercadante.

A formação aconteceu na própria escola, mas envolveu uma rede de profissionais desde Universidades públicas até atingir professores do Ensino Médio da rede estadual, em todo o país. Nesse modelo de organização, citado na página de apresentação do PNEM, as Universidades cadastradas prepararam os formadores estaduais, esses prepararam os orientadores de ensino e os últimos prepararam os professores e orientadores do Ensino Médio. O que chamou a atenção dos cursistas foram o apoio e a assistência prestadas pelos formadores aos participantes cursistas.

Todos os professores da rede pública estadual do Ensino Médio podiam participar do curso e com direito a receber uma bolsa de estudo no valor de R\$ 200,00.

Para tanto, esse trabalho não tem a intenção de discutir a forma de estruturação dos conteúdos propostas pelo Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio, mas sim a forma como foi implementado nas escolas como formação continuada, pois consoante com informações da página citada acima, o programa do governo federal teve a:

[...] adesão dos 26 estados e do Distrito Federal, participação de 40 universidades, com material pedagógico digital e organizado de acordo com as áreas de conhecimento da LDB e matrizes do ENEM, da seguinte forma: UNIVERSIDADES – FORMADORES ESTADUAIS

– ORIENTADORES DE ESTUDOS – PROFESSORES DE ENSINO MÉDIO. BRASIL, 2013, p. 10.

Em concordância com os depoimentos de colegas, percebe-se que esse formato rendeu boas discussões entre os professores/as e pedagogos/as, além de proporcionar momentos de aprendizagem e de troca de experiências que possibilitaram maior envolvimento com o grupo, com vistas ao desenvolvimento de um trabalho mais consistente. A esse respeito, o Pedagogo D traz a seguinte contribuição:

Penso que os momentos de estudo junto às universidades e o debate com os professores da escola foram de grande valia, mas para nós do Estado do Paraná, a forma de estruturação de conteúdos é um retrocesso. Este debate deveria ser com todos os professores, tivemos bons estudos durante o curso. (Pedagogo/a D).

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considerando o exposto na literatura, bem como pelos colegas sobre a formação continuada, percebe-se que este modelo de formação apresentado pela SEED, o Formação em Ação, não traduz a necessidade das escolas, bem como dos profissionais ali envolvidos e que a formação continuada do pedagogo/a vem deixando a desejar no âmbito da escola pública.

É necessário que haja aprofundamento e continuidade de conteúdos que permitam aos pedagogos/as fazer relação com sua prática e, além disso, ter a plena certeza de que o seu papel na escola é promover, por meio do conhecimento, a melhoria da qualidade da educação, promovendo as reflexões necessárias para o redimensionamento das práticas escolares.

Considerando que o pedagogo/a exerce liderança e é condutor e organizador do trabalho pedagógico na escola, faz-se necessário maior investimento por parte da mantenedora em formação continuada para esse segmento, tendo em vista que a sociedade está sujeita a mudanças, como novos problemas a serem desvendados e a escola precisa lidar com cada problema da melhor forma possível, para conseguir oferecer uma educação de melhor qualidade. Sendo assim, uma reformulação dos cursos de formação continuada pela mantenedora implicaria diretamente na melhoria da qualidade de ensino.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)>. Acesso em: 12 mai. 2016.

\_\_\_\_\_. MEC. **Pacto pelo Fortalecimento do Ensino Médio**. Disponível em: <[http://pactoensinomedio.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=22](http://pactoensinomedio.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=22)>. Acesso em: 7 mai. 2016.

\_\_\_\_\_. MEC. **Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio**, Apresentação pacto 2013. Disponível em: <[http://pactoensinomedio.mec.gov.br/images/pdf/apresentacao\\_pacto\\_2013.pdf](http://pactoensinomedio.mec.gov.br/images/pdf/apresentacao_pacto_2013.pdf)>. Acesso em: 6 MAI. 2016.

BRECKENFELD, E.J.N. et al. Considerações sobre a formação continuada do pedagogo escolar no sistema de ensino público estadual paranaense(2004-2008) possibilidades e limites. In: **IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE – III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia**. PUC/PR, 2009. Disponível em [http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3380\\_1583.pdf](http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3380_1583.pdf). Acesso em 15 mai. 2016.

DANCOSKY, M. A. F; FOLTRAN , E. P. **O pedagogo e a formação continuada e em serviço do professor: para além dos conteúdos específicos**. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/30-4.pdf>>. Acesso em:12 mai. 2016.

FERNANDES, M. J. S; **O professor coordenador pedagógico, a articulação do coletivo e as condições de trabalho docente nas escolas públicas estaduais paulistas. Afinal, o que resta a essa função?** UNESP, anpae, Araraquara, SP. 2004. Disponível em: <[www.anpae.org.br/congressos\\_antigos/simposio2007/302.pdf](http://www.anpae.org.br/congressos_antigos/simposio2007/302.pdf)>. Acesso em: 2 mai. 2016.

GATTI, B. A. Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil, na última década. **Revista Brasileira de Educação**, v.13, n.37. FCC. 2008. Disponível em: <[www.scielo.br/pdf/rbedu/v13n37/06.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v13n37/06.pdf)>. Acesso em: 6 mai. 2016.

LIBÂNEO, J.C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 6ª ed., SÃO PAULO : Ed.HECCUS,2013.

\_\_\_\_\_. Pedagogia e pedagogos, para quê? **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, n. 131, maio/ago. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v37n131/a1437131.pdf>>. Acesso em: 2 mai. 2016.

LIMA, P.G; SANTOS, S.M. O coordenador pedagógico na educação básica: desafios e perspectivas. **Revista educere et educare**, v.2, n.4. jul/dez.2007. p. 77-90. Disponível em: <<http://portal.ufgd.edu.br/>>. Acesso em: 6 mai. 2016.

NADAL, B.G. Política educacional paranaense para formação de professores: um olhar a luz dos textos políticos. 2007. In: **XXIII Simpósio Brasileiro, V Congresso Luso-Brasileiro e I Colóquio Ibero-Americano de Política e Administração da Educação**. Por uma escola de qualidade para todos. Niterói - Porto Alegre: ANPAE/UFRGS/FACED/PPGEDU, 2007. Disponível em: <[www.anpae.org.br/congressos\\_antigos/simpósio2007/47.pdf](http://www.anpae.org.br/congressos_antigos/simpósio2007/47.pdf)>. Acesso em: 15 mai. 2016.

PARANÁ. Casa civil. **Lei Complementar n. 103** - 15 de Março de 2004. Institui dispõe sobre o Plano de Carreira do Professor da Rede Estadual de Educação Básica do Paraná e adota outras providências. Curitiba: 2004. Disponível em: <<http://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/pesquisarAto.do?action=exibir&codAto=7470&codItemAto=63745>>. Acesso em: 25 abr. 2016.

PERRENOUD, P. Formação Contínua e Obrigatoriedade de Competências na Profissão de Professor. **Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação Universidade de Genebra**. 1998. Disponível em: <[http://www.unige.ch/fapse/SSE/teachers/perrenoud/php\\_main/php\\_1998/1998\\_48.html](http://www.unige.ch/fapse/SSE/teachers/perrenoud/php_main/php_1998/1998_48.html)>. Acesso em: 26 abr. 2016.

PORTAL Dia a Dia Educação. **Formação em ação**. Disponível em: <<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1341>>. Acesso em: 19 abr. 2016.

SANTOS, A.L. O Pedagogo e o desafio da formação continuada de professores. In: III Congresso Nacional da Área de Educação. **V Educere**, 2005. Disponível em: <[www.pucpr.br/eventos/educere/educere2005/](http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2005/)>. Acesso em: 25 mai. 2016.

**ANEXO 1****QUESTIONÁRIO SEMIABERTO DIRIGIDO AOS COLEGAS  
PEDAGOGOS/AS:**

- 1) Você gostou do formato do Formação em Ação oferecido pela SEED?  
( ) Sim ( ) Não - Justifique sua impressão.
- 2) Na sua opinião, o Formação em Ação tem contribuído para melhorar a qualidade da educação?  
( ) Sim ( ) Não
- 3) Ainda na sua opinião, a formação continuada oferecida pela SEED aos pedagogos, durante o ano letivo, é satisfatória?  
( ) Sim ( ) Não
- 4) Como você acredita que deveria ser a formação continuada na escola?
- 5) Se você participou da formação continuada do Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio, oferecido em 2014 e 2015, qual é a sua impressão sobre esta proposta de formação do MEC?  
(para esse registro considerar: o envolvimento das Universidades públicas, a adoção da escola como local de formação, a disponibilização de bolsas de estudos no valor de R\$ 200,00 mensais, os formadores das Universidades e da SEED ou regional, os professores orientadores de estudo, os professores do Ensino Médio...)